

## RUA ALVARITO MILLER

Decreto nº 3616 de 06-04-1970, Art. 1º, ítem 2

Formada pela rua 9 do Jardim Nova Europa

Início na rua Guatemala

Término na rua Domingos José Duarte

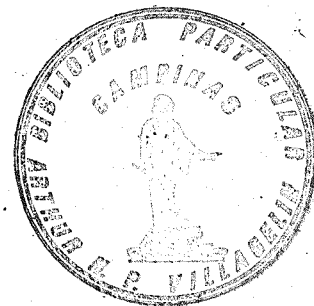
Jardim Nova Europa

Obs.: Consta do decreto: "Alvarito Miller - Dr. Álvaro Soares de Andrade Miller". Decreto assinado pelo Prefeito de Campinas Orestes Quércia. Protocolado nº 14.675/68 em nome do vereador Antonio Rodrigues dos Santos Junior.

## ALVARITO MILLER

Álvaro Soares de Andrade Miller, o Alvarito Miller, nasceu em Campinas em 03-dezembro-1903 e faleceu em 28-abril-1968, em São Paulo. Era filho do dr. Abilio Alvaro Miller, saudoso advogado e lente de Psicologia, Lógica e Filosofia do Colégio "Culto à Ciência" e de d. Lisoca Soares de Andrade Miller. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal e os secundários no ginásio de Campinas, o tradicional "Culto à Ciência, onde se destacou entre seus companheiros de então. Já trabalhava na imprensa campineira demonstrando largo tirocinio. Bacharelado no ginásio de Campinas, ingressou na Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, e após a conclusão do curso instalou sua clínica oftalmológica, em São Manoel, neste Estado, onde permaneceu por mais de quatro anos. Transferindo-se para São Paulo, ingressou, através de concurso, nos serviços da Secretaria de Saúde do Estado, tendo até a data de seu falecimento, ocupado o cargo de chefe dos Interinos do Estado, granjeando alta estima de todos os Secretários, bem como de seus subordinados. Médico, jornalista e poeta de grande sensibilidade, era dono de vasta cultura. Foi redator-chefe da "Gazeta de Campinas" ao lado de José de Oliveira Santos na gerência. Foi casado com Faride Mallouk Miller, deixando uma filha: Elisa, casada com o médico Talafe Ito.

RUA ALVARITO MILLER



DECRETO N.º 3616, DE 6 DE ABRIL DE 1970

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1959 (Lei Orgânica dos Municípios).

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

- 1 — "Dr. CARLOS LENCASTRE", a rua "G" da Vila Estanislau;
- 2 — "ALVARITO MILLER" — Dr. Álvaro Soares de Andrade Miller, a rua 9 do Jardim Nova Europa, com início na Rua Guatemaala e término na Rua Domingos J. Duarte.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 6 de Abril de 1970.

DR. ORESTES QUERCIA  
PREFEITO DE CAMPINAS  
ENG.º OZAIR RIZZO

SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS  
DR. JULIO MARIANO JUNIOR  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na mesma data.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
CHEFE DO GABINETE

## Faleceu em São Paulo o dr. Alvaro Soares de Andrade Miller



DR. ALVARO MILLER  
(ALVARITO)

28. ABRIL - 1968

Faleceu domingo último pela manhã, em São Paulo, onde residia o dr. Alvaro Soares de Andrade Miller, (Alvarito) natural desta cidade onde nasceu no dia 3 de Dezembro de 1903, contando portanto, 64 anos completos.

Médico, jornalista e poeta, e com grande cultura, foi redator chefe da "Gazeta de Campinas", ao lado do saudoso extinto, José de Oliveira Santos, que na ocasião ocupava o cargo de gerente.

Formado em medicina pela Praia Vermelha, Estado da Guanabara, iniciou a sua clínica oftálmologica, em São Manoel, neste Estado, tendo ali permanecido por mais de quatro anos.

Transferindo-se para São Paulo, ingressou por concurso nos Serviços da Secretaria da Saúde, tendo até a data de sua morte ocupado o cargo de chefe dos Interinos do Estado, isto há mais de 15 anos, grangeando alta estima de todos os Secretários, e bem assim de seus subordinados.

Na imprensa de sua terra natal, ocupou cargo de relevo, e bem assim entre os seus companheiros de então, quando de sua formatura, como bacharel pelo Ginásio de Campinas.

Era filho do saudoso advogado dr. Abílio Alvaro Miller, lente de psicologia e lógica desse estabelecimento de ensino, e dr. Lisóca Soares de Andrade Miller, ambos falecidos.

Era sobrinho do dr. Francisco de Araújo Mascarenhas, e d. Dilma Soares de Andrade Mascarenhas, ambos falecidos, e d. Nica Soares Andrade Bicudo, viúva do dr. Raul Soares Bicudo.

O extinto deixa outros parentes em Campinas, inclusive cunhados e primos, irmãos.

Era casado com d. Faride Mallouk Miller, e deixa uma única filha Elisinha, casada com o médico Talafe Ito, residente em São Paulo, e uma netinha de terra idade.

Era irmão de Cecília, Suely e Sidney, todos casados e residentes no Estado da Guanabara.

A morte do dr. Alvarito, causou em Campinas, verdadeiro pesar.

O seu sepultamento realizou-se no Cemitério São Paulo, na tarde do mesmo dia de seu trespasse.

ERNESTINA

Corrico Popular de  
30. abril - 1968.

(Começa na rua José Paulino e termina na rua Rafael Sampalo, na Villa Itapura).

A denominação foi dada pelo Edital de 16 de maio de 1933. Tem 15 metros de largura.

**DADOS BIOGRAFICOS:** — O advogado dr. Abílio Alvaro Miller nasceu na cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, aos 15 de dezembro de 1872 e faleceu em Campinas, Estado de São Paulo, no dia 30 de dezembro de 1928. Era filho do sr. Joaquim Carlos Miller e de d. Maria Bernardino de Araújo Miller.

Em tenra idade, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, onde, com grande brilhantismo, fez, no célebre "Colégio Abílio", o seu curso de Humanidades. Em 1890, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, e, a convite do seu amigo Luís Branco, veio iniciar, em Campinas, aos 18 anos, o magistério, ao qual dedicou toda a sua vida, tendo sido diretor da Escola "Correa de Mello", professor do "Colégio Rosa" e do "Culto à Ciência".

Em 1899, aberto em S. Paulo o concurso para a cadeira de psicologia e lógica, do Ginásio do Estado, desta cidade, que acabava de ser fundado, Alvaro Miller demonstrou tal talento e conhecimento da matéria, que obrigou os seus concorrentes, aliás de valor, a desistirem da cátedra pleiteada.

Adolescente ainda, ao lado de Evaristo de Moraes, Silva Jardim e muitos outros, batalhou arduosamente pela causa da Abolição e da República.

Advogado de justo renome, conseguiu cercar-se de todo conceito e acatamento dentro do nosso fóro, como profissional escrupuloso que se manteve sempre na linha da mais impecável correção.

Professor, foi, pode-se dizer, um verdadeiro dedicado a seus alunos que, merecidamente, lhe consagravam legítima consideração e respeito, quer ouvindo os seus proficuos ensinamentos, quando na cadeira de educador, quer cá fora no convívio social.

Homem de imprensa, prestou à sociedade campineira, nesse honroso pôsto, o concurso valioso de sua esclarecida inteligência, servida por uma vasta e sólida cultura. E esse trabalho foi longo, paciente, produzindo benéficos resultados. A sua pena, sempre delicada, jamais tratou de assuntos, quer literários, quer sociais, senão com aquela elevação de vistas peculiar aos espíritos de grande preparo, como era o seu.

Publicou na "Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes" inúmeras poesias.

—o—  
N.R. — Após haver lançado suas apreciadas obras "Campinas — Monografia — Guia — Estatístico" e "Campinas — Dados Históricos e Estatísticos", e que representam valioso documentário sobre a nossa "Princesa d'Oeste", o sr. Alaor Malta Guimarães, ex-funcionário da Estatística e hoje Chefe da Secção de Compras, da Prefeitura, pro-

poz-se a fazer estudos em torno das Ruas, Praças e Avenidas de nossa cidade, mostrando as razões da nomenclatura, o seu histórico e as biografias dos homenageados ou os relatos das datas e dos acontecimentos.

Este seu último interessante trabalho já mereceu justos louvores do dr. Azael Alves Lobo, em reunião do Rotary Clube de Campinas, realizada dia 16 de março último, quando o distinto rotariano, enaltecendo a obra do sr. Alaor Malta Guimarães, solicitou que se consignasse em ata aplausos a esse nosso colaborador e que se lhe oficiasse nesse sentido.

Alaor Malta Guimarães iniciou a publicação dos artigos "Ruas de Campinas", pelas colunas de "A Defesa" em 25 de dezembro do ano recenfindo e, desde então, seu trabalho vem aqui sendo estampado, diariamente, sem faltar sequer em uma edição nossa, despertando bastante interesse entre os leitores.

De início, foram focalizadas as 52 ruas seguintes, pela ordem: I — Adalberto Nascimento; II — Francisco de Arruda Roso; III — Leopoldo Amaral; IV — Clovis Bevilacqua; V — Amilar Alves; VI — Antonio Lobo; VII — Antonio Paula Sousa; VIII — Hipólito da Silva; IX — Julio Ribeiro; X — Engenheiro Monlevade; XI — Arnaldo de Carvalho; XII — Barreto Leme; XIII — Erasmo Braga; XIV — José Inocêncio de Campos; XV — Duque de Caxias; XVI — Hermas Braga; XVII — Maria Monteiro; XVIII — Adão Hoffmann; XIX — Almirante Tamandaré; XX — Armando Sales de Oliveira; XXI — Carlos de Campos; XXII — Castro Mendes; XXIII — Dr. Quirino; XXIV — José de Alencar; XXV — Luiz Cerqueira Monteiro; XXVI — Luzitana; XXVII — Orlando Carpino; XXVIII — Padre Vieira; XXIX — Pandiá Calogeras; XXX — Paulo Lobo; XXXI — Pedro Anderson; XXXII — Pinto Ferraz; XXXIII — Rodrigo Otávio; XXXIV — Saldanha Marinho; XXXV — Talvino Egidio de Sousa Abranches; XXXVI — Uruguaiana; XXXVII — 14 de Dezembro; XXXVIII — 13 de Maio; XXXIX — Alagoas; XL — Alvaro Ribeiro; XLI — Ana Gonzaga; XLII — Benedito Octavio; XLIII — Bernardino de Campos; XLIV — Campos Sales; XLV — Carlos Stevenson; XLVI — Fernando Costa; XLVII — Francisco Glicério; XLVIII — Henrique de Barcelos; XLIX — José Pinto de Moura; L — Mario Siqueira; LI — Ricardo Tim; LII — Adriano de Barros.

A seguir, vieram 18 trabalhos "Praças de Campinas" e mais uma série de 10 sobre "Avenidas de Campinas". Hoje, reiniciam-se as "Ruas de Campinas", pondo em foco, portanto, a 53.a para gaudio dos leitores que vem acompanhando o valioso esforço de Alaor Malta Guimarães.

